

# PERFIL DE UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS NA ATENÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA – BA

**Rayane Mayara Costa Santos<sup>1</sup>; Bruno Rodrigues Alencar<sup>2</sup>; Luciane Cristina Feltrin de Oliveira<sup>3</sup>; Tatiane de Oliveira Silva Alencar<sup>4</sup>**

1. Bolsista FAPESB, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: rayanemayara93@hotmail.com.
2. Pesquisador do NUPISC, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: alencarbruno@yahoo.com.br
3. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: feltrinlc@yahoo.com.br
4. Co-orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: tatifarmauefs@yahoo.com.br.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atenção básica, medicamentos, uso de medicamentos.

## INTRODUÇÃO

Os medicamentos são substâncias capazes de modificar ou explorar sistemas fisiológicos ou estados patológicos em benefício do recebedor (OMS, 1977 apud ARRAIS, 2009). No Brasil, o perfil de consumo dos medicamentos é marcado pelos interesses mercantilistas sem com pouca preocupação com as conseqüências do excesso da sua utilização e estima-se que, em 2013, o mercado brasileiro cresça entre 8% e 11%, passando a ocupar o 8º lugar no ranking do mercado farmacêutico mundial (FEBRAFAR, 2010). Esse crescimento no consumo de medicamentos pela população brasileira traz uma preocupação a cerca do consumo exagerado de medicamentos bem como as conseqüências desse uso irracional para saúde dos usuários, gerando despesas desnecessárias para os serviços de saúde.

Nesse sentido, é importante considerar a promoção do uso racional de medicamentos que, para a Política Nacional de Medicamentos (PNM), constitui-se na prescrição apropriada; na disponibilidade oportuna e a preços acessíveis; na dispensação em condições adequadas; e no consumo nas doses indicadas, nos intervalos definidos e no período de tempo indicado de medicamentos eficazes, seguros e de qualidade (BRASIL, 2001).

Para que o uso racional de medicamentos seja alcançado, são realizados estudos de utilização de medicamentos que são “aqueles relacionados com a comercialização, distribuição, prescrição e uso de medicamentos em uma sociedade, com ênfase sobre as conseqüências médicas, sociais e econômicas resultantes” (BRASIL, 2001, p. 35).

Assim, foi realizado esse estudo com o objetivo de descrever o perfil de utilização de medicamentos na atenção básica do município de Feira de Santana-BA e identificar o perfil sociocultural e econômico dos usuários de medicamentos, a fim de contribuir para a promoção de discussões das políticas voltadas ao uso racional à medida que pode descrever a real situação sobre o uso de medicamentos na atenção básica no município de Feira de Santana-BA.

## MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de estudo de abordagem quantitativa, caracterizado como tipo corte transversal descritivo. Foi realizado nas unidades de saúde da família Campo Limpo I e III do município de Feira de Santana-BA. Os participantes do estudo foram usuários de medicamentos cadastrados nas unidades de saúde da família citadas, de ambos os sexos, com idade superior a 18 anos.

Para delimitar a amostra do estudo, utilizou-se o software R version 2.10.1 (2009-12-14), obtendo um quantitativo de 117 idosos (acima de 60 anos) e 73 adultos jovens (entre 18 e 59 anos), totalizando 190 entrevistados.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o formulário, aplicado em domicílio (inquérito domiciliar), o qual foi condicionado à aceitação, pelos sujeitos, do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, após aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da UEFS, sob o parecer/protocolo nº 02/2012.

Os dados foram analisados por estatística descritiva através da utilização do programa SPSS for Windows para a tabulação e análise. Além disso, foi utilizado o teste do qui-quadrado para verificar a associação estatística entre as variáveis independentes e dependentes e um intervalo de confiança de 95%.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

No estudo dos fatores socioeconômicos, foram obtidos dados relacionados ao gênero, idade, estado civil, escolaridade, situação ocupacional, renda pessoal, tipo de despesa mensal, situação de moradia e unidade de saúde do cadastrado.

Dos 190 entrevistados, a maioria eram mulheres: 152 (80%), com idade acima de 60 anos: 117 (61,6%), casados: 81 (42,6%), 1º grau incompleto: 73 (38,4%), aposentados: 95 (50%), com renda mensal de um salário mínimo: 100 (52,6%), maiores despesas com alimentação: 92 (48,4%) e com casa própria: 173 (91,1%).

Esse perfil socioeconômico é semelhante ao encontrado por outros autores como Fleith e outros, 2008 e Dewulf e outros, 2007 que também realizaram estudos de utilização de medicamentos em outras regiões do Brasil.

É importante salientar que, nossa amostra apresentou um número consideravelmente elevado de idosos, principalmente, devido à exclusão da faixa etária de adultos entre 18 e 59 anos da amostra da unidade de saúde do Campo Limpo I. Esta exclusão se deu por dificuldades na coleta de dados neste grupo. Sendo assim, a ocupação predominante entre os entrevistados foi de aposentados.

A partir da análise dos dados relacionados à condição de saúde e a utilização dos serviços de saúde, foi possível observar aspectos da percepção de saúde do usuário, a frequência de utilização do serviço de saúde e as doenças mais prevalentes na população estudada.

Quanto à autopercepção da saúde, a maioria considerou seu estado de saúde regular: 70 (36,8%), utilizavam os serviços de saúde mensalmente: 57 (30%) e as doenças mais prevalentes entre a população entrevistada foram hipertensão e diabetes com 51,58% (98) e 25,79% (49) respectivamente.

Embora grande parte dos usuários afirmaram consumir medicamentos nos últimos 15 dias, há uma postura relativamente positiva da população estudada em relação a sua saúde, o que reafirma a mudança do conceito de saúde pela população. Da mesma forma, Fleith e outros (2008), observaram que a autopercepção de saúde geralmente é inversamente proporcional ao uso de medicamentos.

A procura pelos serviços de saúde ocorre, basicamente, com uma frequência mensal. Isso pode estar relacionado ao fato da população ser formada, predominantemente, por idosos que têm uma saúde mais frágil e são, frequentemente, acometidos por enfermidades, necessitando, assim, dos serviços de saúde com maior frequência. Além disso, a alta prevalência de pessoas acometidas por hipertensão (51,58%) e diabetes (25,79%) encontrada no estudo, somada às características do programa “HiperDia” do Ministério da Saúde, destinado a acompanhar pessoas acometidas por estes agravos na atenção básica, impactou na frequência de uso dos serviços da unidade, pois para os usuários deste programa as avaliações médicas e aquisição de medicamentos acontecem a cada três meses.

Em relação ao perfil de utilização de medicamentos, 81% (154) dos entrevistados utilizaram medicamentos nos últimos 15 dias, sendo a maioria mulheres (81,6%) e idosos (91,5%). Acompanhando as doenças mais prevalentes, os medicamentos mais utilizados

foram os hipoglicemiantes (18,7%) e anti-hipertensivos (10,9%). Dos 434 medicamentos relatados nas entrevistas, 88,48% eram comprimidos, 94,71% indicados por profissionais médicos, 57% eram genéricos e 53,79% adquiridos em farmácias ou drogarias. 23% dos tratamentos referidos foram interrompidos, sendo a maioria por mulheres e idosos, 82,23% e 80,1% respectivamente. Dos motivos relatados para interrupção do tratamento, os mais citados foram os pertinentes aos pacientes com 44,33%.

Estudos realizados por Fleith e outros (2008) e Loyola Filho e outros (2005) também trazem as mulheres como maiores consumidoras de medicamentos. Bertoldi e outros (2004) justificam tal fato pela existência de diversos programas de saúde voltados para essa população como pré-natal, prevenção do câncer do colo de útero e da mama, deixando-as mais susceptíveis à medicalização. Além disso, culturalmente, a procura pelos serviços de saúde é maior entre as mulheres do que entre os homens.

A correlação entre uso de medicamentos nos últimos 15 dias e faixa etária mostrou que há associação positiva entre essas variáveis, evidenciando que conforme há o aumento da idade também aumenta a frequência do uso de medicamentos. Tal fato está associado ao envelhecimento natural do organismo e conseqüente surgimento de doenças com o acometimento, muitas vezes, de dois ou mais órgãos o que leva ao consumo de medicamentos simultâneos, aumentando assim os riscos de toxicidade medicamentosa e riscos de reações adversas (FLEITH et al, 2008; LOYOLA FILHO et al, 2005; MARIN et al, 2008).

A utilização maciça de comprimidos se dá pelo fato da via de administração oral ser a mais segura, cômoda e barata, portanto a mais viável para administração em casa (GOODMAN& GILMANN, 2012).

O grande consumo de medicamentos genéricos acompanha a obrigatoriedade das prescrições do Sistema Único de Saúde (SUS) denominarem os medicamentos pela Denominação Comum Brasileira (DCB) como também o baixo custo dos mesmos em farmácias e drogarias. Da mesma forma, Chaves e outros (2005) e Dewulf e outros (2007) detectaram o alto consumo de medicamentos genéricos e identificaram que o preço dos genéricos é um fator decisivo no momento da compra para maioria dos usuários. Entretanto, para Marin e outros (2008), o uso de genéricos ainda não é o ideal, visto que mais da metade dos idosos estudados por eles adquiriram o medicamento pelo nome comercial.

A questão relacionada ao modo de aquisição dos medicamentos revelou que 53,79% (234) dos medicamentos consumidos foram adquiridos em farmácias ou drogarias e apenas 40,92 % (178) foram adquiridos no SUS. Este dado evidencia uma contradição, uma vez que, apesar do estudo ter sido realizado na atenção básica, mais da metade dos entrevistados afirmou adquirir os medicamentos em farmácias ou drogarias com recursos próprios. Vários fatores podem contribuir para a dificuldade de acesso aos medicamentos prescritos no SUS, entre eles o desabastecimento das unidades de saúde da família de medicamentos considerados essenciais, a falta de padronização de medicamentos pelos municípios, o não atendimento aos critérios epidemiológicos na aquisição dos mesmos e o desconhecimento por parte dos prescritores da lista de medicamentos essenciais padronizados no município ocasionando prescrições não condizentes com o rol de medicamentos disponíveis (OLIVEIRA, ASSIS, BARBONI, 2010).

Um dos fatores de descontinuidade pertinentes ao paciente mais relatados no estudo foi o esquecimento de tomar o medicamento nos horários certos, tal fato também foi constatado por Marin e outros (2008).

Esses achados deixam claro a necessidade de maior orientação e supervisão para o uso correto dos medicamentos, evitando assim, ineficácia do tratamento e complicações decorrentes do não controle das doenças.

## **CONCLUSÃO**

O perfil socioeconômico dos usuários e da utilização de medicamentos dos entrevistados desse estudo foi semelhante ao encontrado em outros estudos no Brasil, reservando as características epidemiológicas da região. Fica claro que o consumo de medicamentos está substancialmente presente na comunidade estudada e que é necessário maiores investimentos no setor público para a dispensação de medicamentos, uma vez que a maior parte da população é de baixa renda e tem, na atenção básica, o único meio de acesso à saúde, além de necessitar de orientação adequada quanto ao uso correto dos mesmos.

## REFERÊNCIAS

- ARRAIS, P. S. D. **Medicamentos: consumo e reações adversas** - um estudo de base populacional. Fortaleza. Edições UFC, 2009. 163p.
- BERTOLDI, A. D. et al. Utilização de medicamentos em adultos: prevalência e determinantes individuais. **Rev Saúde Pública**. v. 38, n. 2, p. 228-238, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de Medicamentos**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2001. 40 p.
- CHAVES, G. C. et al. Indicadores de uso racional de medicamentos e acesso a medicamentos: um estudo de caso. **Rev. Bras. Farm.** v. 86, n. 3, p. 97-103, Rio de Janeiro, 2005.
- DEWULF, N.L.S.; COSTA JÚNIOR, M.L.; SANTOS, V. Levantamento do uso de medicamentos em campanhas de saúde-Ribeirão Preto/SP. **Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl.** v. 28, n. 3, p. 311-318, São Paulo, 2007.
- FEBRAFAR. **Mercado farmacêutico mundial deve movimentar cerca de US\$ 830 bi este ano**. Disponível em: [http://www.febrifar.com.br/index.php?cat\\_id=5&pag\\_id=6550](http://www.febrifar.com.br/index.php?cat_id=5&pag_id=6550). Acessado em: 14.10.2011.
- FLEITH, V. D. et al. Perfil de utilização de medicamentos em usuários da rede básica de saúde de Lorena, SP. **Ciência e Saúde Coletiva**. v. 13 (Sup), p. 755-762, 2008.
- GOODMAN, A. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 12a ed. Rio de Janeiro: Mcgrawhill; 2012.
- LOYOLA FILHO, A. I. de; et al. Estudo de base populacional sobre o consumo de medicamentos entre idosos: Projeto Bambuí. **Cad. Saúde Pública**. v. 21, n. 2, p. 545-553, mar/abr, Rio de Janeiro, 2005.
- MARIN, M. J. S. et al. Caracterização do uso de medicamentos entre idosos de uma unidade do Programa Saúde da Família. **Cad. Saúde Pública**. v. 24, n. 7, p. 1545-1555, jul, Rio de Janeiro, 2007.
- OLIVEIRA, L.C.F.; ASSIS, M.M.A.; BARBONI, A.R. Avaliação da Assistência Farmacêutica Básica em um Município da Bahia, Brasil. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v. 32, n.4 , p. 853-863 , 2010.